

ARTIGO ORIGINAL**DESEMPENHO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA POR IDOSOS RIBEIRINHOS DA REGIÃO AMAZÔNICA*****PERFORMANCE OF BASIC DAILY LIVING ACTIVITIES BY ELDERLY RIVERSIDE INHABITANTS OF THE AMAZON REGION*****Luan César Ferreira Simões¹**

¹Graduado em Fisioterapia. Doutor em Ciências. Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), vinculado ao Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB). E-mail: luansimoes@ufam.edu.br

²Graduada em Enfermagem. Doutora em Ciências. Professora Associada da Universidade de São Paulo (USP), vinculada ao Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. E-mail: reloah@usp.br

Renata Eloah de Lucena Ferretti-Rebustini²**Resumo**

Elucidar como as atividades básicas de vida diária (ABVD) de idosos são desempenhadas no contexto ribeirinho da região amazônica. Estudo qualitativo com idosos e cuidadores de comunidades ribeirinhas de Coari/AM, considerando três perfis paisagísticos (terra firme, várzea e casas flutuantes). Foram formados quatro grupos focais com idosos e um com cuidadores. Para aprofundamento e identificação de padrões nas ABVD, realizaram-se nove entrevistas em profundidade com idosos e três com cuidadores, mediante consentimento informado. Os discursos foram transcritos e analisados por Classificação Hierárquica Descendente (CHD), Análise de Correspondência (AC) e Nuvem de Palavras (NP), com o software IRaMuTeQ, além de análise de conteúdo. A CHD gerou quatro classes de ABVD (banho, vestir-se, mobilidade e alimentação); a AC identificou palavras relevantes por perfil paisagístico, com destaque para “jirau” entre idosos da várzea. A NP apontou “banho” e “vestir-se” como centrais para idosos, e “alimentar-se” para cuidadores. O desempenho das ABVD apresenta especificidades socioculturais, associadas ao nível de dependência funcional e ao perfil paisagístico da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

idoso; população rural; dependência funcional; desempenho funcional; atividades cotidianas.

Abstract

To elucidate how basic activities of daily living (BADLs) are performed by riverside older adults in the Amazon region. This qualitative study was conducted with older adults and caregivers from riverside communities in Coari/AM, considering three landscape profiles (mainland, lowland, and floating houses). To identify BADL-specific features, four focus groups were formed with older adults and one with caregivers. To deepen the analysis and identify performance patterns, nine in-depth interviews were conducted with older adults and three with caregivers. Transcripts were processed using Descending Hierarchical Classification (DHC), Correspondence Analysis (CA), and Word Cloud (WC) via IRaMuTeQ software. Content analysis was also performed. DHC generated four BADL classes (bathing, dressing, mobility, and eating); CA highlighted relevant words per landscape profile, notably “jirau” among older adults in the lowland. WC identified “bathing” and “dressing” as most relevant to older adults, and “eating” to caregivers. BADL performance shows sociocultural

specificities and is associated with functional dependence level and the landscape profile of the community.

KEYWORDS

aged; rural population; functional status; functional performance; activities of daily living.

1 Introdução

O envelhecimento está associado a uma série de limitações físicas e funcionais (Albuquerque et al., 2018; Del Duca; Silva; Hallal, 2009; Lima; Pozzobon, 2005). A capacidade funcional está relacionada à condição de um indivíduo planejar e executar as atividades cotidianas necessárias para uma vida independente e com autonomia, ou seja, ela está relacionada às habilidades físicas e mentais para a realização das atividades básicas da vida diária (ABVD), relacionadas ao autocuidado, a exemplo de banhar-se, vestir-se, alimentar-se, manter continência e ter mobilidade (Aguilar et al., 2015; Fernandes; Sousa, 2016; Pinto et al., 2016).

É sabido que as doenças podem contribuir para o surgimento das incapacidades e limitações funcionais, entretanto, outros fatores em conjunto, a exemplo dos fatores físicos, ambientais, socioeconômicos, genéticos e de hábitos de vida podem afetar as funções do corpo do idoso, tornando-o dependente da família, da comunidade e do sistema de saúde (Bezerra et al., 2012; Ikegami et al., 2020).

Levando em consideração a particularidade do contexto do idoso ribeirinho amazônico, o envelhecimento está intimamente ligado não só ao aspecto ambiental, mas também ao socioeconômico e cultural, uma vez que o cotidiano dessa população está intensamente condicionado à força física e à resistência corporal (Nascimento et al., 2019). Isto se dá, pois, o rio representa a base de sua sobrevivência, fonte de alimento e via de transporte, sendo a convivência nesse ecossistema o definidor de grande parte do modo de vida dessa população (Fraxe; Pereira; Witkoski, 2007).

Pelas próprias circunstâncias do cenário amazônico, as condições de moradia dos ribeirinhos são geralmente irregulares ou instáveis, com ambientes suspensos construídos a partir de madeira, sejam elas moradias de terra-firme, várzea (palafitas) ou flutuantes. Há ainda casas que não possuem banheiros, sendo preciso que as necessidades fisiológicas e banho sejam realizadas na casa de parentes/amigos ou no próprio rio ou mata adjacente, sendo necessário muitas vezes utilizar longas e íngremes escadas, pontes ou barrancos diariamente (SILVEIRA; BASSALO, 2012).

O processo de envelhecimento é por se desafiador e no contexto dos idosos ribeirinhos requer inovação nos modelos de cuidado à saúde através de estratégias capazes de identificar e monitorar as condições clínicas e funcionais dessa população de modo ágil, precoce e continuado (Maia et al., 2020). Determinar o nível de dependência funcional do idoso e sua competência para realizar as atividades básicas de vida diária neste contexto aproxima o profissional de saúde da realidade vivida pelos mesmos e seus cuidadores (González Montalvo; Alarcón Alarcón, 2008) e favorece o processo de cuidado que atende as demandas específicas desses idosos.

Os métodos de avaliação funcional disponíveis não consideram as especificidades desse contexto, sobretudo quando se refere às pessoas idosas que vivem em regiões de várzea e flutuantes. Para que se possa validar métodos e instrumentos de avaliação do desempenho para ABVD e estratégias de cuidado é preciso considerar o contexto, entendendo, neste caso, como este fenômeno é vivido pelos idosos ribeirinhos. Deste modo, esse estudo teve como objetivo elucidar como as atividades básicas de vida diária de idosos são desempenhadas no contexto ribeirinho da região amazônica.

2 Método

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo análise temática, realizado por meio de grupos focais e entrevistas em profundidade. O presente relato foi guiado pelo Consolidated criteria for reporting qualitative research – COREQ (Tong; Sainsbury; Craig, 2007).

O estudo ocorreu entre fevereiro e junho de 2022, em comunidades ribeirinhas do município de Coari/AM, representando cada um dos três perfis paisagísticos típicos da região amazônica, a saber, terra firme (comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Itapéua e comunidade Saubinha), várzea (comunidade Divino Espírito Santo do Izidório) e casas flutuantes localizadas no Lago Coari.

Participaram do estudo idosos e cuidadores de idosos. Foram incluídos idosos com idade superior a 60 anos e residentes permanentes em comunidades ribeirinhas do município de Coari/AM. Foram excluídos os idosos que apresentassem déficits cognitivos ou exibissem limitações para comunicação verbal. Por outro lado, dentre os critérios de inclusão dos cuidadores estavam ser cuidador de idoso (> 60 anos) com déficit cognitivo e ser residente em comunidade ribeirinha do município de Coari/AM. Seriam excluídos os cuidadores que apresentassem limitações para comunicação verbal.

Os participantes foram selecionados por conveniência pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de cada comunidade, sem a interferência dos pesquisadores. Os participantes foram encaminhados pelo ACS ao local da realização da atividade. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado e assinado. Na sequência os participantes responderam um questionário de coletas de dados específico para idosos ou cuidadores, criado pelos pesquisadores.

Para realização dos grupos focais, construiu-se um roteiro contendo perguntas norteadoras distribuídas por temas de acordo com cada ABVD (alimentar-se, banhar-se, vestir-se, mobilizar-se, transferir-se, cuidar da higiene pessoal, usar o sanitário e manter-se continente). Esse roteiro foi utilizado como referência pelo facilitador para guiar as discussões dos grupos focais, os quais tinham a finalidade de identificar especificidades na realização das ABVD.

Deste modo, foram formados quatro grupos focais de idosos (GFI), sendo dois em comunidades de terra firme, um na comunidade de várzea e um nas casas flutuantes. Entretanto, por não identificarmos cuidadores em todas as comunidades, realizou-se somente um grupo focal com esta população (GFC) na comunidade de várzea. Antes do início das reuniões, visando minimizar interferências externas, constrangimentos e para deixar os participantes mais à vontade, solicitou-se que, com exceção da equipe de pesquisa, pessoas não participantes se retirassem do local da reunião. O facilitador pontuou que todas as falas seriam consideradas equivalentes e significativas para a discussão, não havendo respostas certas ou erradas.

Todas as reuniões foram iniciadas com um acolhimento e a apresentação da equipe de pesquisa, seguida da apresentação dos participantes, favorecendo um ambiente colaborativo. Na sequência, iniciou-se uma roda de conversa tendo o roteiro de perguntas norteadoras como ponto de partida.

Com exceção do GFI ocorrido na comunidade de várzea, os demais grupos tiveram um idoso convidado a participar da entrevista em profundidade, escolhido por demonstrar disponibilidade e disposição para aprofundar algumas informações colhidas na reunião do grupo focal. Do mesmo modo, um dos cuidadores participantes do grupo focal da comunidade de várzea foi convidado para a entrevista em profundidade. Além dos participantes selecionados diretamente dos respectivos grupos focais, outros idosos e cuidadores que não haviam participado das reuniões dos grupos, foram convidados a participar. Ressalta-se que todos foram selecionados por conveniência e de forma independente pelo ACS da comunidade.

Foram realizadas nove entrevistas em profundidade com idosos (EPI) e três com cuidadores (EPC). As entrevistas em profundidade foram realizadas individualmente, em ambiente calmo e silencioso, mantendo-se a privacidade dos entrevistados, não sendo permitida a entrada de outras pessoas para acompanhamento da entrevista, exceto da equipe de pesquisa.

O pesquisador procedeu com uma entrevista semiaberta partindo dos achados identificados nos grupos focais e visando não apenas o aprofundamento das temáticas abordadas em grupo, mas também a observância de padrões relativos àquele contexto sociocultural. O roteiro da entrevista seguiu, em certa parte, aquele utilizado nos grupos focais.

As reuniões dos grupos focais e as entrevistas em profundidade tiveram os áudios gravados para fins de transcrição dos diálogos. As reuniões dos GFI tiveram duração média de uma hora, enquanto que a duração do GFC foi de em torno de 50 minutos. As EPI tiveram duração aproximada de 20 minutos e as EPC foram de 25 minutos. Em todos os casos, as intervenções foram encerradas quando identificado que os objetivos haviam sido alcançados ou pela ocorrência da saturação das discussões, observada pela repetição no relato de atividades, termos ou condições específicas do contexto sociocultural (Thiry-Cherques, 2009). Os participantes foram identificados numericamente, conforme a ordem de inclusão no estudo (ex: E1, E2, E3).

Para a transcrição utilizou-se a ferramenta oTranscribe e foram realizadas pelo pesquisador principal. Os textos resultantes da transcrição tiveram seu conteúdo analisado utilizando software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ) versão 0.7. Para os grupos focais foram realizados os processamentos da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) – desde que o valor de retenção dos segmentos do texto fosse superior a 75% (Camargo; Justo, 2018), Análise por Correspondência (AC) e Nuvem de Palavras (NP). Para as entrevistas em profundidade, realizou-se Nuvem de Palavras e análise de conteúdo. O Software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 21.0 foi utilizado para a caracterização da amostra, sendo os resultados expressos em frequência absoluta, frequência relativa, média e desvio padrão.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) sob o parecer consubstanciado N° 5.143.062.

3 Resultados

Um total de 23 idosos participaram do GFI e da EPI. Desse quantitativo, 14 integraram apenas o GF e seis apenas a EPI. Três participaram de ambos os grupos, sendo estes contabilizados nas duas amostras. A caracterização dos participantes do GFI e EPI é apresentada na tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos idosos participantes dos grupos focais (GFI) e das entrevistas em profundidade (EPI). Coari, 2023.

Variável	GFI (n = 14)	EPI (n = 6)
Idade $\bar{x} - \bar{X}$ (DP)	67,59 (6,98)	71,44 (5,19)
Sexo n (%)		
Feminino	10 (58,8)	5 (55,6)
Masculino	7 (41,2)	4 (44,4)
Cor da pele n (%)		
Branca	3 (17,6)	-
Preta	3 (17,6)	4 (44,4)
Parda	11 (64,7)	5 (55,6)
Situação conjugal n (%)		
Solteiro(a)	-	3 (33,3)
Casado(a)	9 (52,9)	4 (44,4)
União estável	-	-
Separado(a)	1 (5,9)	-
Viúvo(a)	7 (41,2)	2 (22,2)
Número de doenças n (%)		
Sem doenças	3 (17,6)	-
Uma	6 (35,3)	1 (11,1)
Duas	3 (17,6)	5 (55,6)
Três	3 (17,6)	2 (22,2)
Quatro	2 (11,8)	-
Mais de quatro	-	1 (11,1)
Relato de incapacidade n (%)		
Sem incapacidade	14 (82,4)	5 (55,6)
Restrições nas atividades de vida diária	-	1 (11,1)

Dificuldade de mobilidade	2 (11,8)	2 (22,2)
Limitações para os serviços domésticos	1 (5,9)	1 (11,1)
Tempo de estudo	2,76 (3,49)	1,44 (3,12)
$\bar{X}-\bar{X}$		
(DP)		
Ocupação n (%)		
Sem ocupação	7 (41,2)	7 (77,8)
Agricultor(a)	9 (52,9)	-
Costureiro(a)	1 (5,9)	-
Autônomo	-	1 (11,1)
Mecânico	-	1 (11,1)
Renda familiar n (%)		
Menor que 1 salário mínimo	1 (5,9)	-
1 salário mínimo	12 (70,6)	8 (88,9)
Maior que 1 salário mínimo	4 (23,5)	1 (11,1)

Fonte: autores (2023).

Legenda: $\bar{X}-\bar{X}$ (média), DP (desvio-padrão).

Os participantes do GFI viviam em média $25,24 \pm 19,03$ anos na comunidade, enquanto que os idosos do EPI viviam há $31,78 \pm 20,95$ anos em média. A maioria dos participantes moravam em comunidade de terra firme (GFI 58,8% e EPI 44,4%), em casa de madeira/palafita (GFI 64,7% e EPI 44,4%), com banheiro interno (GFI 76,5% e EPI 66,7%), geralmente dividindo a mesma moradia com familiares e dormindo em rede (GFI 52,9% e EPI 55,6%).

Participaram do GFC e da EPC quatro cuidadores, sendo um que participou exclusivamente do grupo focal, dois cuidadores que participaram apenas da entrevista em profundidade e um que participou das duas estratégias metodológicas. Os dois participantes do GFC apresentavam idade média de $45,5 \pm 10,60$ anos, eram um homem e uma mulher de cor parda, sendo um casado e possuindo tempo médio de estudos de quatro anos. Os três integrantes do EPC possuíam idade média de $36,67 \pm 10,06$ anos, maioria de mulheres (66,7%), cor de pele parda (66,7%), situação conjugal casado (66,7%) e com $8,33 \pm 4,04$ anos de estudos.

Todos os cuidadores eram parentes dos idosos, compartilhavam o cuidado com outra pessoa, não possuíam capacitação para o cuidado e não recebiam nenhum retorno financeiro pela assistência prestada. Dentre os dois cuidadores do GFC, um deles (50%) morava na mesma casa do idoso, o tempo médio despendido para o cuidado ao longo do dia foi de $13 \pm 15,5$ horas e o tempo médio de cuidado em anos foi de $3 \pm 2,82$ anos. Quanto ao tipo de cuidado, os participantes do GFC informaram auxiliar nas AVD (50%) e que o grau de dependência do idoso era moderado (50%). A maioria dos participantes do EPC não moravam na mesma casa do idoso (66,7%), prestavam cuidado por um tempo médio de $12,67 \pm 11,01$ horas ao longo do dia e cuidavam do idoso há $15 \pm 8,66$ anos. Todos cuidadores do EPC informaram auxiliar os idosos na AVD e a maioria indicou que o grau de dependência era mínimo (66,7%). As características dos participantes idosos são apresentadas na tabela 2.

Tabela 2: Caracterização individual dos participantes das entrevistas em profundidade. Coari, 2023.

Estratégia	Participante	Sexo do idoso	Idade do idoso	Perfil da comunidade	Incapacidade autorrelatada
EPI	E1	Feminino	70	Terra firme	Não
	E2	Feminino	64	Terra firme	Sim, atividades domésticas.
	E3	Feminino	82	Terra firme	Sim, andar.
	E4	Feminino	72	Terra firme	Sim, atividades de vida diária.
	E5	Masculino	75	Várzea	Não
	E6	Masculino	70	Várzea	Não
	E7	Masculino	70	Flutuante	Não
	E8	Masculino	69	Flutuante	Sim, andar.
	E9	Feminino	70	Flutuante	Não
EPC	E10	Masculino	84	Várzea	Não
	E11	Feminino	76	Várzea	Sim, atividades de vida diária.

E12	Feminino	103	Flutuante	Sim, atividades de vida diária.
-----	----------	-----	-----------	---------------------------------

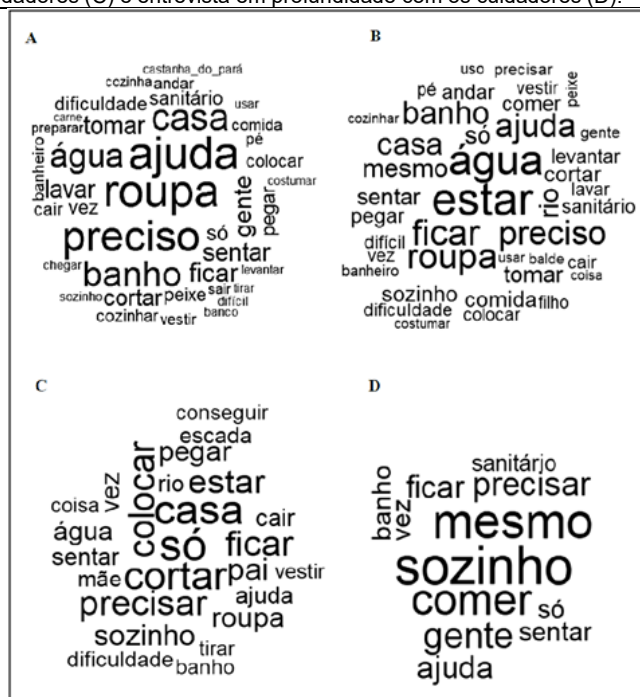
Fonte: autores (2023).

Os idosos assistidos pelos cuidadores possuíam idade média de $85,75 \pm 1,95$ anos, a maioria do sexo feminino (75%), possuíam tempo médio de escolaridade de 1 ± 2 anos e viviam na comunidade em média a $54,5 \pm 32,92$ anos. Dois dos idosos apresentavam pelo menos 3 comorbidades (50%), faziam uso de medicação continuada (75%), sendo os anti-hipertensivos a medicação de uso mais comum (50%).

A análise do material do GFI resultou no processamento de 17 textos do corpus, 13.793 ocorrências (segmentos de texto), 821 formas (palavras) e na identificação de 300 hapax (palavras com única frequência). O percentual de retenção dos segmentos de texto do grupo focal foi de 82,1%. A EPI resultou na análise de nove textos do corpus, 9.295 ocorrências, 1.158 formas e 311 hapax. Enquanto que a análise do conteúdo do GFC ($n = 2$) resultou no processamento de dois textos do corpus, 3.976 ocorrências, 689 formas e na identificação de 197 hapax. O percentual de retenção foi de 71,3%, não sendo, portanto, recomendado realizar a CHD (Camargo; Justo, 2018). A EPC ($n = 3$) resultou na análise de três textos do corpus, 1.727 ocorrências, 384 formas e 109 hapax.

A partir das formas linguísticas mais frequentes em cada estratégia (GFI, EPI, GFC e EPC), elaborou-se nuvens de palavras (figura 1 A-D), sendo que quanto maior o tamanho da fonte da palavra, maior a frequência com que ela foi utilizada pelos participantes.

Figura 1: Nuvens de palavras referentes ao grupo focal de idosos (A), entrevista em profundidade com os idosos (B), grupo focal dos cuidadores (C) e entrevista em profundidade com os cuidadores (D).



Fonte: autores (2023).

Ao analisar os resultados da NP do GFI (figura 1A), foram identificadas seis formas ativas com frequência superior a 100, foram elas: “roupa” (188 vezes), “ajuda” (183 vezes), “preciso” (174 vezes), “casa” (146 vezes), “banho” (138 vezes) e “água” (132 vezes). Enquanto que na EPI (figura 1B) as formas ativas mais frequentemente citadas foram “estar” (104 vezes), “água” (94 vezes), “ficar” (79 vezes), “roupa” (77 vezes), “preciso” (73 vezes), “ajuda” (72 vezes), “banho” (70 vezes) e “casa” (68 vezes). Dentre as formas mais frequentes identificadas no GFC (figura 1C), as três primeiras foram: “só” (40 vezes), “casa” (37 vezes) e

“cortar” (35 vezes). As três formas mais frequentes identificadas na EPC (figura 1D) foram “sozinho” (32 vezes), “mesmo” (29 vezes) e “comer” (26 vezes).

Ademais, um padrão de resposta similar entre os idosos (GFI e EPI) observado pela repetição das palavras “roupa”, “banho”, “casa”, “peixe”, “cortar”, “sanitário”, “andar”, “sentar” e “levantar”.

Para a identificação das categorias de ABVD mais relevantes para os idosos participantes, realizou-se o processamento de 17 textos do corpus por meio da CHD e a obtenção do dendograma (figura 2) que ilustra o processo de subdivisão dos segmentos textuais para a constituição das classes semânticas, onde quanto maior a porcentagem de ocorrência dos segmentos, maior a representatividade da classe para a população estudada. Ademais, a partir do valor de qui-quadrado (χ^2) foi possível ranquear as principais formas linguísticas de cada classe.

Figura 2: Dendograma com as formas linguísticas mais relevantes de cada classe semântica no GFI.

Classe 3 13,37%			Classe 2 18,02%			Classe 6 20,06%			Classe 1 14,83%			Classe 5 18,9%			Classe 4 14,83%		
Palavra	%	χ^2	Palavra	%	χ^2	Palavra	%	χ^2	Palavra	%	χ^2	Palavra	%	χ^2	Palavra	%	χ^2
Lavar	68	150,61	Vestir	93,94	142,38	Banho	93,44	249,03	Andar	92,31	133,72	Cozinhar	74,29	78,01	Faca	78,57	98,09
Máquina	90,91	58,97	Roupa	50	92,16	Tomar	92,59	210,17	Escada	100	90,11	Preparar	75	72,47	Castanheira-do-pará	94,12	89,04
Roupa	35,42	55,86	Pegar	58,18	71,46	Medo	89,47	60,43	Casa	45,88	86,23	Preparo	100	72,03	Comer	93,75	82,78
Vasilha	88,89	45,5	Precisar	66,67	41,32	Banheiro	64,86	51,91	Entrar	100	41,05	Peixe	67,57	64,09	Carne	76,19	66,7
Sabão	100	39,56	Guardar-roupa	100	32,5	Cair	58,33	50,47	Sair	48,48	32,75	Comida	58,14	49,39	Cortar	57,5	65,28
Bacia	69,23	36,39	Sanitário	55,56	27,94	Piso	78,95	43,49	Descer	75	23,49	Cozinha	72,73	44,44	Ouriço	91,67	58,14
Sujo	100	32,87	Sandália	100	27,77	Chuveiro	100	28,48	Vara	100	23,25	Mundo	100	44,21	Quebrar	85,71	58,08
Lavagem	100	32,87	Escolher	100	27,77	Barra	100	24,34	Abaixador	100	23,25	Refeição	87,5	25,15	Abrir	84,62	52,11
Bater	85,71	32,28	Abotoar	100	27,77	Tanque	71,43	24,02	Degrau	100	23,25	Torneira	69,23	22,34	Descascar	84,62	52,11
Pó	100	26,22	Tirar	51,61	26,02	Antiderrapante	100	20,22	Cair	35,42	18,73	Vista	100	21,78	Mesa	75	48,12
Água	30,56	23,21	Camisa	100	23,08	Jirau	85,71	19,21	Cheia do rio	58,33	18,64	Ajudar	72,73	21,49	Enlatação	81,82	40,39
Beirar	100	19,61	Guardar	85,71	22,16	Escorregadio	85,71	19,21	Corrimão	100	17,39	Enxergar	100	17,37	Duro	75	35,65
Mão	62,50	17,07	Usar	45,45	18,59	Cuia	100	16,13	Época	80	17,07	Limitante	100	17,37	Alimento	80	34,65
Lava	62,50	17,07	Mala	100	18,41	Liso	100	16,13	Vez	34,88	15,66	Ano	75	16,82	Pupunha	80	34,65
Cepo	66,67	14,97	Gaveta	100	18,41	Banhar	100	16,13	Chão	55,56	12,14	Terminar	83,33	16,55	Colher	87,5	34,26
Tiro	66,67	14,97	Encosto	100	18,41	Tapete	100	16,13	Escoregar	55,56	12,14	Perceber	100	12,99	Prato	100	29,15
Sanitário	33,33	10,08	Botão	100	18,41	Alvenaria	100	16,13	Roçado	75	11,6	Tratar	80	12,36	Boca	100	29,15

Legenda: Classe – campo lexical; % – percentagem de ocorrência dos segmentos de texto que contêm a palavra nessa classe, em relação a sua ocorrência no *corpus*; χ^2 – chi-quadrado de associação dos segmentos de texto que contêm a palavra com a classe.

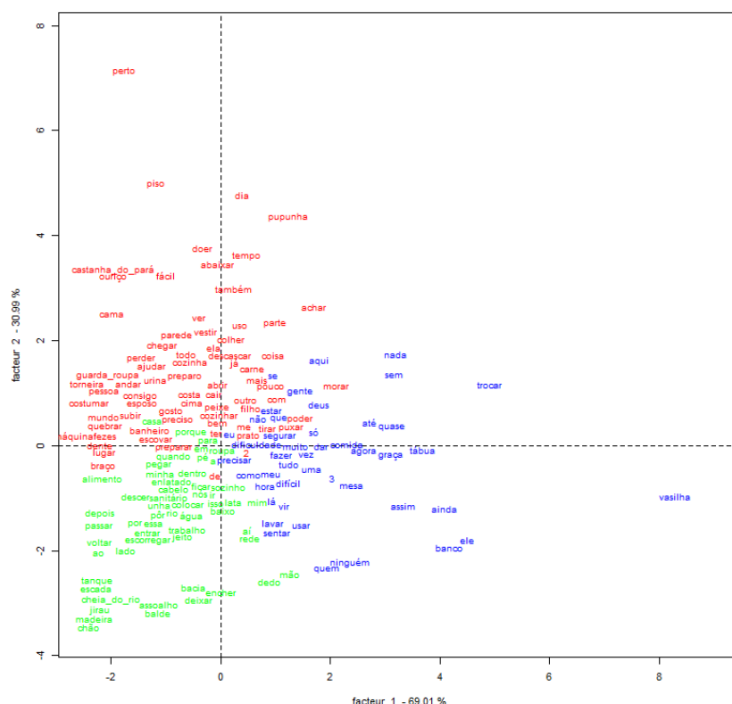
Fonte: autores (2023).

Analisando-se as classes do dendograma (figura 2) e considerando as formas linguísticas mais relevantes, observa-se que as classes 4 e 5 possuem relação com alimentação, contudo, enquanto a classe 4 trata-se do ato de comer, sendo considerada uma ABVD, a classe 5 refere-se a uma atividade instrumental de vida diária (AIVD), por ser relativa ao preparo da comida. Considerando a classe 4, é importante destacar as palavras “cortar” ($\chi^2 = 65,28$), “quebrar” ($\chi^2 = 58,08$) e “descascar” ($\chi^2 = 52,11$). A classe 6 possui, dentre as formas mais relevantes, palavras direcionando para a atividade de banhar-se, com destaque para “banho” ($\chi^2 = 249,03$), “chuveiro” ($\chi^2 = 28,48$) e “jirau” ($\chi^2 = 19,21$). Enquanto que na classe 1 observam-se atividades relativas à mobilidade, tais como “andar” ($\chi^2 = 133,72$), “escada” ($\chi^2 = 90,11$) e “vara” ($\chi^2 = 23,25$). A classe 3 contém palavras como “lavar”, “máquina” e “sabão” caracterizando uma AIVD relacionada à lavagem das roupas. Enquanto que a classe 2 apresenta quase que exclusivamente palavras que remetem à atividade de vestir-se, tais como “vestir” ($\chi^2 = 142,38$) e “roupa” ($\chi^2 = 92,16$), cabendo destacar, além de “guarda-roupa” ($\chi^2 = 32,5$), a palavra “mala” ($\chi^2 = 18,41$).

Com a finalidade de identificar variações na forma como as ABVD são desempenhadas entre os ribeirinhos de perfis paisagísticos diferentes (terra firme, várzea e casas flutuantes), a figura 3 ilustra a distribuição das

formas linguísticas de acordo com o perfil de cada comunidade. A dispersão das palavras retrata o quanto elas podem ser mais ou menos representativas para os idosos de cada perfil paisagístico, assim, as palavras mais distantes do ponto central da figura são aquelas que melhor caracterizam o perfil ao qual elas fazem parte e, inversamente, as palavras mais ao centro são as menos representativas por serem comuns a mais de um perfil.

Gráfico 1: Análise de Correspondência segundo o perfil paisagístico dos idosos – terra firme (em vermelho), várzea (em verde) e casas flutuantes (em azul).



Fonte: autores (2023).

É importante observar no gráfico 1 que a distribuição das palavras de cada perfil paisagístico ocorre em direções distintas no plano fatorial, sendo que as palavras do perfil de casas flutuantes se posicionaram na dimensão direita. Enquanto que as palavras dos perfis de terra firme e várzea, apesar de se apresentarem em posições opostas (superior e inferior, respectivamente), correspondem à mesma dimensão (esquerda).

A análise do conteúdo dos discursos revelou informações pertinentes sobre o modo que as ABVD são realizadas por idosos de comunidades ribeirinhas. A seguir são apresentados alguns trechos desses discursos segmentando-os por atividades, sublinhando-se os termos que expressam uma identidade da população.

A participante E3 tem alguma dificuldade de mobilidade, por isso, para não se desequilibrar, utiliza uma vara (pedaço de madeira) para se apoiar durante a deambulação.

Eu passo mais tempo deitada me embalando na rede (...) é, pode chegar lá, eu tô lá na rede. Não tenho dificuldade de levantar e sentar na rede, ninguém precisa me ajudar. O meu joelho não dói pra se embalar, não dói (...) agora vai andar, vai andar aqui.

Com relação à mobilidade, o participante E6, morador de uma comunidade de várzea, relata sobre a utilização da escada sem corrimão instalada na entrada da sua casa: Ressalta-se que a casa do idoso é de palafita e possui uma altura significativa e, segundo as informações obtidas, E6 realiza a maior parte das suas atividades externamente, necessitando utilizar a escada algumas vezes ao longo do dia para pegar ou levar algo dentro de casa.

Não tenho problema para descer e subir a escada (...) sinto falta de um corrimão, mas ainda vou colocar, se Deus quiser (...) essa escada aqui é só pra viajar pro rio né? E essa aqui de trás é pra tudo (...) pro porto, pra a privada, pra tudo, banheiro.

O idoso E5 revela que por mais que haja banheiro dentro da sua casa, ele prefere banhar-se no rio, que fica de frente à sua casa, localizada em uma comunidade de várzea. Ressalta-se que para entrar e sair de casa, ele necessita passar por uma escada de madeira com poucos degraus.

Não tomo banho dentro de casa, eu gosto no rio; cai dentro da água, desce nas escadas, chega lá, se quiser pular na água, pula, se não quiser, faz só mergulhar, quando quiser pega uma cuia. Lá no rio tem uma tábua de lavar roupa onde me apoio. Eu me sento na tábua pra tomar banho. O banheiro de casa só é mais pra mulher, eu não, prefiro o rio.

Na realidade de quem vive em casa flutuante, o banho pode ser realizado tanto dentro da casa, em um banheiro ou outro espaço que possua uma abertura no assoalho para acessar a água, como também nas margens do flutuante, onde há uma espécie de jirau com tábuas onde o ribeirinho pode sentar e tomar banho. O participante E8, havia amputado os dedos de um dos pés recentemente em decorrência de complicações do diabetes, encontrava-se com o pé enfaixado e deambulava com dificuldade, por essa razão, passou a tomar banho próximo de sua cama, através de uma abertura no piso.

Para o banho a água é do rio mesmo, tomo banho aqui na beirada do flutuante. Agora eu não estou indo pra lá por causa do meu pé (...) eu estou tomando banho nesse buraco aqui próximo da cama. Sento nesse banco aí pra não bater meu pé, pego água no buraco, eu pego uma vasilha aí.

A senhora E4 é uma idosa de comunidade de terra firme, apresentando sequelas motoras no hemicorpo esquerdo devido um Acidente Vascular Encefálico (AVE), relatou banhar-se no jirau que fica nos fundos da casa. Ela se desloca até o local do banho segurando pelas paredes, sem que haja apoio de outras pessoas, porém, necessita que alguém jogue água na cabeça e lave o cabelo.

Tomo banho ali no jirau. Eu fico sentada, a bacia fica ao lado, fico só pegando um tanto de água e molhando. Eu tomo banho sozinha, ninguém fica me ajudando (...) eu mesma me seco, me enxugo toda.

A cuidadora E12 presta assistência para sua avó de 103 anos, moradora de casa flutuante. A idosa toma banho no próprio quarto, sentada no vaso sanitário, o qual também usa para sua necessidade fisiológicas. Para o banho, a família prepara o espaço deixando a água e todos produtos necessários próximos ao vaso sanitário para que a idosa possa realizar seu banho utilizando-se de uma vasilha para coletar água.

Ela toma banho sentada no próprio vaso sanitário dela mesmo. É um vaso sanitário que fica dentro do próprio quartinho dela (...) não precisa ficar dizendo pra ela o que fazer, isso aí ela faz sozinha mesmo, a gente fica ali só perto dela mesmo no caso de ela se levantar e cair, escorregar.

Sobre os cuidados pessoais, E12 relata que necessita cortar as unhas da idosa uma vez que ela apresenta redução da acuidade visual e não conseguiria fazer a tarefa sozinha.

Sou eu que corto as unhas das mãos e dos pés. Ela não consegue porque tem problema de vista (visão).

A participante E9 mencionou em sua entrevista que deixa a roupa dentro de uma mala que fica posicionada no assoalho. Apesar disso, relata que não apresenta dificuldade para pegar as roupas, ela senta-se no piso, pega a roupa que precisa e levanta-se para vestir.

Até agora, graças a Deus, não tenho dificuldade de me abaixar pra pegar as roupas na maleta. Eu me sento no assoalho, me sento do lado, aí abro a maleta e escolho a roupa e me levanta de novo. Me visto em pé (...) não preciso me encostar pra me vestir

A participante E4 expôs como faz para utilizar o sanitário. Segundo as informações colhidas, ela realiza suas eliminações dentro do próprio quarto utilizando-se de um penico, chamado de bacio pela participante, que é transportado e higienizado por familiares.

Eu não vou em sanitário, faço no bacio. Mas não caio não, chego lá, me acoco (agacha) e faço o trabalho e já tá bom. Me limpo sozinha e visto a roupa sozinha, graças à Deus. A única ajuda é somente para trazer o bacio e levar

Ainda sobre uso do sanitário, quando questionado se preferia usar o sanitário de dentro ou fora de casa, o participante E5 revelou preferir na mata e descreve como realiza a atividade:

Eu gosto mais fora (...) o sanitário é pra trás, pra cima da terra, não é longe; é mais ou menos assim, daqui pra ali, mais de 50 metros (...) consigo ir e voltar, me limpar, trocar de roupa e não preciso de ajuda; do mesmo jeito pra ir no rio, não preciso de ajuda (...) mesmo na vazante ou na cheia, eu não preciso de ajuda.

Por fim, sobre a alimentação, a cuidadora E11 deixa o prato pronto para que sua mãe, já com as espinhas de peixe removidas, principalmente aquelas de menor tamanho, mesmo sem histórico de engasgos.

Na hora de se alimentar, eu coloco para ela (...) eu coloco e ela mesma se alimenta (...) lá fora no passeiozinho que tem ali, ela senta lá e fica lá sentadinha em um banquinho (...) tem outro assim que a gente bota em cima que dá pra ela colocar o prato dela. É difícil ela se engasgar, só o peixe que às vezes né? Quando é miúdo a gente cata (remove as espinhas) pra ela e bota lá.

4 Discussão

Os resultados desse estudo demonstraram que por mais que as ABVD sejam um fenômeno universal, existem diversas especificidades relacionadas ao contexto sociocultural da população ribeirinha amazônica que formam uma identidade própria e, para se obter a compreensão dessa singularidade, é preciso ter a noção de suas culturas, seus modos de vida, suas territorialidades, seus conhecimentos e práticas vivenciadas no cotidiano (Reis, 2014; Silva, 2017).

Nesse sentido, a amostra deste estudo permitiu identificar características sociais e demográficas comuns às outros estudos realizados com populações que vivem em comunidades ribeirinhas (Gama et al., 2018; Pereira et al., 2019; Polaro et al., 2013), tais como a maioria de mulheres, a cor de pele parda, a baixa escolaridade, a renda mensal de até um salário mínimo, a atividade com a agricultura e o tipo de moradia construída em madeira.

Quanto às categorias de ABVD mais proeminentes, o dendograma da CHD, revelou uma estrutura subjacente contendo seis classes semânticas relativas à quatro ABVD, sendo a primeira mobilizar-se (classe 1), seguida de vestir-se (classe 2), alimentar-se (classe 4) e banhar-se (classe 6). É importante salientar que esse processo de segmentação gera a construção de categorias fundamentadas no princípio de exclusão mútua e garantias da homogeneidade da classe e do tema (Sousa, 2021). Isso significa dizer que as formas linguísticas mais relevantes em cada classe são de fato representativas do tema daquela classe (Camargo; Justo, 2018; Cervi, 2018).

Ao comparar as formas linguísticas mais frequentes resultantes dos grupos focais e das entrevistas em profundidade com os idosos e cuidadores, observa-se um padrão similar na NP entre essas populações. A

frequência com que essas palavras se apresentam está diretamente ligada à importância que elas possuem no contexto dessa população, permitindo identificar padrões de respostas entre os grupos estudados (Silva; Ribeiro Sampaio, 2014). Assim, apesar da repetição de determinadas palavras em ambas as populações (idosos ou cuidadores), é possível reconhecer que as mais relevantes atividades são diferentes para cada grupo; para os idosos, se banhar e se vestir, para os cuidadores, se alimentar.

Esse resultado dos idosos pode estar relacionado ao fato dessas atividades possuírem o maior risco de dependência funcional dentre as ABVD, tal como identificado em estudos anteriores (Duarte; De Andrade; Lebrão, 2007; Farías-Antúnez et al., 2018; Nunes et al., 2017; Thober; Creutzberg; Viegas, 2005), que apesar de não avaliarem a mesma população, demonstraram que os idosos com maior grau de dependência apresentavam maior incapacidade para o banho e para vestir-se.

Relevante destacar, na atividade de se vestir, a variedade de locais nos quais as roupas poderiam ser armazenadas, mais frequentemente em guarda-roupa, malas ou malas. Nas discussões ocorridas nos grupos focais também foram registrados os termos “bolsa” e “cômoda” para a mesma finalidade. Com exceção do guarda-roupa e da cômoda, os demais ficavam em superfície baixa, muitas vezes no assoalho da moradia, sendo necessário que o idoso se abaixasse ou sentasse no piso, como na fala da participante E9. Ou seja, não somente se vestir, mas pegar a roupa pode ser uma tarefa fisicamente desafiadora para esses idosos.

Para os cuidadores, a importância dada à alimentação pode ser melhor compreendida ao analisar os seus discursos, pois na maioria deles, a palavra “comer” esteve associada ao fato do idoso poder se alimentar sozinho, mas com o cuidador atentando-se para as espinhas do peixe, separando-as e entregando o prato com o alimento pronto para o consumo. Provavelmente o fato da maioria dos idosos assistidos pelos participantes do estudo apresentarem algum grau de incapacidade funcional, considerando o risco à integridade física do idoso de engolir espinha de peixe e sendo o cuidador um familiar, tornaram a alimentação uma atividade de maior atenção. Essa cautela pode ser explicada pelas relações familiares, uma vez que a prestação de cuidados por um familiar é envolvida, na maior parte das vezes, por sentimentos positivos, orientados pelo altruísmo e a empatia, que resulta da consciência da essencialidade dos cuidados prestados por pessoas significativas para o bem-estar do idoso (Sebastião; Albuquerque, 2010).

Ainda sobre a questão da alimentação identificou-se na classe 4 da CHD palavras como “cortar”, “quebrar” e “descascar”, habilidades comumente necessárias para a alimentação, porém, se considerar o tipo de alimento que a população ribeirinha costuma comer, apesar das importantes mudanças ocorridas na dieta do ribeirinho ao longo dos anos (Da-Gloria; Piperata, 2019; Gama et al., 2022; Silva et al., 2020), essas palavras possuem maior importância, principalmente para o consumo de alimentos como peixe (classe 5; $\chi^2 = 64,09$), castanha-do-pará ($\chi^2 = 89,04$) e pupunha ($\chi^2 = 34,65$), respectivamente, sendo também palavras-chave para o desempenho da atividade.

Apesar da ABVD relativa ao uso do sanitário não ter formado uma classe semântica, nos discursos é possível compreender a importância funcional que essa ABVD pode representar. Isso porque o uso do sanitário pode ocorrer dentro da própria moradia, seja no banheiro ou utilizando-se um penico, como também externamente, adentrando-se na mata. Importante ressaltar também o uso do termo “bacio”, apontado como penico por alguns participantes da EPI e EPC e por um estudo (Silva, 2009), contudo, considerando a análise do material transcrito, tanto nos grupos focais quanto nas entrevistas em profundidade, parece não haver consenso sobre o seu significado entre os participantes desse estudo.

O uso da rede é muito comum entre os idosos que compuseram a amostra assim como em outros levantamentos (Silva et al., 2010), sendo comum que esses idosos despendam boa parte do tempo nas redes, seja para dormir à noite ou durante o dia, como apontado no discurso de E3. Portanto, considerar não apenas a cama, mas também a rede e o banco, se faz necessário para a compreensão de como as transferências são realizadas por essa população.

Na AC é importante identificar as palavras referentes aos perfis paisagísticos e reconhecer as relações de interdependência, atentando-se que não apenas a proximidade, mas principalmente as oposições entre os elementos são importantes para a compreensão das peculiaridades de cada perfil (Sousa, 2021). Deste modo,

a clara separação entre os perfis paisagísticos expressa que por mais que exista certa distinção entre eles, por se tratarem de uma mesma população (idosos) com hábitos e rotinas similares (ribeirinhos), esses perfis compartilham características universais. Contudo, considerando que esses idosos vivem em diferentes comunidades e perfis paisagísticos, é importante que seja ponderada, para além das similaridades, as características que possam distingui-los enquanto representações sociais de um determinado ambiente (Hansen; Heu, 2020).

Dentre as distinções cabe destacar “banco” para os idosos de casas flutuantes, pois considerando a transcrição das falas desse grupo focal, constata-se que ela possui relação com o banho, pois muitas vezes é realizado na beirada no flutuante, estando o idoso sentado na tábua do assoalho ou mesmo em um banco de pequena altura, como descrito na entrevista em profundidade do idoso E8. O banco ainda pode ser utilizado para o banho dentro da própria moradia ou para sentar e fazer outras tarefas como preparar comida, se alimentar e lavar roupas. Do mesmo modo a palavra “jirau” comum na fala dos idosos de comunidades de várzea, pois boa parte desses idosos costumam banhar-se nessa parte da casa, tal como abordado na fala da participante E4 em sua entrevista em profundidade. Ressaltando-se que além do jirau, o banho realizado no rio e no próprio quarto, como foram relatados nos discursos dos participantes.

A mobilidade também demonstrou ser uma categoria relevante aos idosos e cuidadores deste estudo por meio da formação de uma classe semântica na CHD. Para os idosos com restrição de mobilidade, o uso de uma vara ou vareta como dispositivo de auxílio foi uma frequente. O uso de escadas, principalmente em casas de madeira de comunidades de várzea, requer maiores habilidades motoras e força física dos idosos ribeirinhos, principalmente, como posto na fala do participante E6, é necessário entrar e sair diversas vezes de casa para realizar as suas tarefas do dia a dia, precisando, portanto, passar pela escada com frequência. Destacando-se o impacto da mobilidade no banho e no uso do sanitário do idoso ribeirinho, já que essas ABVD podem ocorrer fora da moradia.

Deste modo, considerando que as atividades básicas de vida diária são um dos melhores indicadores para determinar a dependência funcional (Arslantas et al., 2009), a compreensão da sua singularidade no contexto sociocultural dos idosos ribeirinhos amazônicos proporcionará ao profissional de saúde os meios para o desenvolvimento de estratégias de saúde que possibilitem o devido acompanhamento e intervenção para a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a recuperação funcional nessa população (Silva et al., 2018).

Apesar do relevante conjunto de dados resultante da coleta em campo, o presente estudo apresentou algumas limitações como a pequena amostra de cuidadores de idosos, o que dificultou a formação de mais grupos focais com essa população. Ademais, destaca-se que, apesar de buscar representar os diferentes perfis paisagísticos das comunidades ribeirinhas (terra firme, várzea e casas flutuantes), o estudo limitou-se a uma área relativamente pequena da região central do estado do Amazonas.

5 Conclusões

A partir da realização do presente estudo, foi possível elucidar que o desempenho de determinadas atividades básicas de vida diária está diretamente relacionado tanto à capacidade funcional do idoso quanto ao perfil paisagístico da comunidade ribeirinha em que ele vive.

Os resultados evidenciaram que as condições ambientais, territoriais e culturais exercem influência sobre a capacidade funcional, especialmente no que se refere às adaptações necessárias para a mobilidade em terrenos irregulares, ao uso do sanitário e à realização do banho, frequentemente realizados em ambientes externos, de difícil acesso e que demandam maior atenção, equilíbrio e esforço físico. Além disso, destaca-se a alimentação, atividade que envolve maiores exigências cognitivas, especialmente relacionadas ao consumo de peixe com espinha, alimento predominante na dieta dessa população, sobretudo entre idosos com idade mais avançada ou com algum grau de comprometimento funcional.

Nesse contexto, o estudo contribui de forma inédita para a compreensão das atividades básicas de vida diária entre idosos ribeirinhos de uma localidade da região amazônica, ao evidenciar que a capacidade

funcional não pode ser analisada de maneira dissociada do território, do ambiente físico e dos modos de vida tradicionais. Esses achados reforçam a importância de abordagens avaliativas e interventivas sensíveis às especificidades socioculturais da população ribeirinha.

Por fim, os achados deste estudo contribuem para ampliar a compreensão sobre a capacidade funcional do idoso ribeirinho amazônico e poderão subsidiar o desenvolvimento e o direcionamento de estratégias de saúde mais adequadas à realidade sociocultural e ambiental dessas comunidades, bem como apoiar a construção de instrumentos de avaliação funcional específicos e sensíveis às particularidades dessa população.

Financiamento

Esse estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

- AGUIAR, Bruna Menezes *et al.* Avaliação da incapacidade funcional e fatores associados em idosos. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 521–529, 2015.
- ALBUQUERQUE, Dayse da Silva *et al.* Theoretical contributions on aging from the perspective of person-environment studies. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 442–448, 2018.
- ARSLANTAS, Didem *et al.* Life quality and daily life activities of elderly people in rural areas, Eskisehir (Turkey). **Arch Gerontol Geriatr**, Taipei, v. 48, n. 2, p. 127–131, 2009.
- BEZERRA, Fernanda Carvalho *et al.* Estudos sobre Envelhecimento no Brasil: Revisão Bibliográfica Studies on Aging in Brazil: Literature Review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155–167, 2012.
- CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. **Tutorial para uso do software IRaMuTeQ**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <[http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial IRaMuTeQ em portugues_17.03.2016.pdf](http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf)>
- CERVI, Emerson U. Análise de conteúdo automatizada para conversações em redes sociais online : uma proposta metodológica. **48º Encontro Anual Anpocs**, Caxambu, 2018.
- DA-GLORIA, Pedro; PIPERATA, Barbara A. Modos de vida dos ribeirinhos da Amazônia sob uma abordagem biocultural. **Ciência e Cultura**, [s.l.], v. 71, n. 2, p. 45–51, 2019.
- DEL DUCA, Giovâni Firpo; SILVA, Marcelo Cozzensa da; HALLAL, Pedro Curi. Disability relating to basic and instrumental activities of daily living among elderly subjects. **Rev Saude Publica**, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 796–805, 2009.
- DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DE ANDRADE, Claudia Laranjeira; LEBRÃO, Maria Lúcia. [Katz Index on elderly functionality evaluation]. TT - O Index de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 317–325, 2007.
- FARÍAS-ANTÚNEZ, Simone *et al.* Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária: um estudo de base populacional com idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2014 TT - Incapacidad funcional para actividades básicas e instrumentales de la vida diaria: un estudi. **Epidemiol. serv. saúde**, [s.l.], v. 27, n. 2, p. e2017290–e2017290, 2018.
- FERNANDES, André; SOUSA, João. A definição de frente ribeirinha: subsídios para uma delimitação conceptual e espacial. **GOT - Journal of Geography and Spatial Planning**, Porto, n. 10, p. 113–131, 2016.
- FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; PEREIRA, Henrique dos Santos; WITKOSKI, Antonio Carlos. Comunidades Ribeirinhas Amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis, v. 7, n. 1, p. 265–287, 2007.
- GAMA, Abel Santiago Muri *et al.* Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saude Publica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 1–16, 2018.
- GAMA, Abel Santiago Muri *et al.* Padrões de consumo alimentar nas comunidades riberinhas da região do médio rio Solimões - Amazonas - Brasil. **Ciencia e Saude Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 7, p. 2609–2620, 2022.
- GONZÁLEZ MONTALVO, Juan I.; ALARCÓN ALARCÓN, Teresa. Calidad de los instrumentos de valoración funcional en geriatría: Del invento de la rueda a la era electrónica. **Revista Espanola de Geriatria y Gerontologia**, Pamplona, v. 43, n. 5, p. 265–267, 2008.

- HANSEN, Nina; HEU, Luzia. All Human, yet Different: An Emic-Etic Approach to Cross-Cultural Replication in Social Psychology. **Social Psychology**, Newburyport, v. 51, n. 6, p. 361–369, 2020.
- IKEGAMI, Érica Midori *et al.* Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Ciencia e Saude Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 1083–1090, 2020.
- LIMA, Deborah; POZZOBON, Jorge. Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social. **Estudos Avançados**, v. 19, n. 54, p. 45–76, 2005.
- MAIA, Luciana Colares *et al.* Robust older adults in primary care: factors associated with successful aging TT - Idosos robustos na atenção primária: fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido. **Rev. saúde pública (Online)**, São Paulo, v. 54, p. 35, 2020.
- NASCIMENTO, Rodolfo Gomes *et al.* Rutinas de familias de ancianos ribereños amazónicos y reestructuración del papeles en la vejez. **Ciencias Psicológicas**, Montevideu, p. 164, 2019.
- NUNES, Juliana Damasceno *et al.* Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bagé, Rio Grande do Sul TT - Indicadores de incapacidade funcional y factores asociados en ancianos: estudio de base poblacional en Bage, Rio Grande do . **Epidemiol. serv. saúde**, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 295–304, 2017.
- PEREIRA, Luana Teixeira *et al.* Caracterização das ocupações de moradores de uma comunidade ribeirinha na Amazônia brasileira. **Colégio Colombiano de Terapia Ocupacional**, [s.l.], v. 18, n. 2, p. 5–19, 2019.
- PINTO, Andressa Hoffmann *et al.* Functional capacity to perform activities of daily living among older persons living in rural areas registered in the Family Health Strategy. TT - Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rur. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3545–3555, 2016.
- POLARO, Sandra Helena Isse *et al.* Condições De Vida E Saúde De Idosos Residentes Em Áreas Ribeirinhas. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 7, n. 9, 2013.
- REIS, Manuelle Espíndola dos. Cultura e identidade: a valorização dos saberes populares ribeirinhos no município de Breves. *In*: Universidade Federal do Pará, Belem, 2014. Disponível em: <http://coloquiodeletras.ufpa.br/downloads/i-coloquio/anais/28_MANUELA_SPINDOLA.pdf>
- SEBASTIÃO, Cristina; ALBUQUERQUE, Cristina. Envelhecimento e dependência. Estudo sobre os impactes da dependência de um membro idoso na família e no cuidador principal. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 25–49, 2010.
- SILVA, Carla Silvana de Oliveira; *et al.* Estratégia saúde da família: relevância para a capacidade funcional de idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 71, n. 2, p. 792–798, 2018.
- SILVA, Luziene Santos da *et al.* Alimentação na várzea amazônica: estudo dos hábitos alimentares de famílias ribeirinhas do município de Alenquer-PA. **Revista Ciências Da Sociedade**, Santarém, v. 4, n. 7, p. 177–206, 2020.
- SILVA, Iêda Rodrigues. Modo de vida ribeirinho: construção da identidade amazônica. **VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas - JOINPP**, São Luís: 2017.
- SILVA, Luiz Cláudio Santos; RIBEIRO SAMPAIO, Renelson. Using Luhn's Automatic Abstract Method to Create Graphs of Words for Document Visualization. **Social Networking**, [s.l.], v. 03, n. 02, p. 65–70, 2014.
- SILVA, Raquel Faria. **Valores culturais que envolvem o cuidado materno ribeirinho: Subsídios para a Enfermagem**. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.
- SILVA, Simone Souza da Costa; *et al.* Rotinas familiares de ribeirinhos Amazônicos: Uma possibilidade de investigação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 341–350, 2010.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu; BASSALO, Terezinha de Fátima Ribeiro. Corpos em equilíbrio : imagens e cotidiano ribeirinho no porto do Açaí e na ilha do Maracujá, Belém (PA). **História, Ciências, Saúde**, v. 19, n. 3, p. 1049–1073, 2012.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira. O Uso do Software Iramuteq : Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. **Estud. pesquis. psicol. [online]**, Rio de Janeiro, vol.21, pp.1541-1560, 2021.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Revista PMKT**, [s.l.], v. 3, n. Outubro, p. 20–27, 2009.

THOBER, Evelise; CREUTZBERG, Marion; VIEGAS, Karin. Nível de dependência de idosos e cuidados no âmbito domiciliar. **Revista brasileira de enfermagem**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 438–443, 2005.

TONG, Allison; SAINSBURY, Peter; CRAIG, Jonathan. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): A 32-item checklist for interviews and focus groups. **International Journal for Quality in Health Care**, Londres, v. 19, n. 6, p. 349–357, 2007.

Submissão: 01/12/2025

Aceite: 21/01/2026

Como citar o artigo:

SIMÕES, Luan César Ferreira et al. Desempenho das atividades básicas de vida diária por idosos ribeirinhos da região amazônica. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 31, e 2316-2171, 2026. DOI: 10.22456/2316-2171.150141